

## CAPÍTULO DE METODOLOGIA

Aluna: Débora Corrêa

---

### 7. METODOLOGIA

Segundo Cope, Kalantzis e Harvey (2003) as novas tecnologias são programas flexíveis, abertos a múltiplos usos, onde a diversificação de ambientes de comunicação exige que os aprendizes sejam flexíveis, autônomos e capazes de trabalhar com diversidade cultural e linguística. Além do mais, a necessidade de colaboração e habilidade para resolver problemas é evidenciada pela natureza das novas tecnologias da comunicação.

O cenário atual educacional estabelece uma democratização da tecnologia, que leva a escola a pensar o aluno fora da sala de aula e a repensar seu papel, a fim de facilitar a aprendizagem, aumentar a expectativa e o sucesso dos estudantes, tornar o currículo relevante e estimular atitudes que levem os estudantes a agir com responsabilidade, reconhecendo seu papel, o de gerenciador de sua própria aprendizagem.

Cope e Kalantzis (2010), definem a nova geração de aprendizes como uma geração extremamente participativa, a geração “P”. Os estudantes da geração “P” se sentem confortáveis em ambientes onde a inteligência é coletiva. É um novo tipo de aprendiz, encorajado a ser ativo e engajado na aprendizagem.

#### 7.1. Classificação da pesquisa

Dados os objetivos gerais e específicos previamente descritos, essa pesquisa é de natureza aplicada, qualitativa, com fins exploratórios assumindo o formato de múltiplos estudos de caso, uma vez que os estudantes serão entrevistados e convidados à descreverem suas experiências com o uso da tecnologia digital, fora do ambiente escolar, que caracterizem, ainda que inconscientemente, a autonomia e as crenças desses aprendizes acerca de estratégias motivacionais na aprendizagem de Inglês.

Segundo Miccoli (2014) uma experiência reflexiva pode levar à transformação, pois, a experiência não é meramente cognitiva, trata-se de um conceito orgânico, intransferível, pessoal e único.

Considerando, então, que o que fica na memória do estudante é a experiência pessoal, enquanto pesquisadora pretendo buscar relatos de experiências de estudantes, que indiquem a motivação, com o uso da tecnologia digital, em contextos externos à sala de aula, e, através destes, situar os conceitos de autonomia, agência, crenças e na aprendizagem de Inglês.

## 7.2. Indicação do local de coleta dos dados e seleção dos informantes

A pesquisa se desenvolverá na escola Sesi, uma escola privada de ensino regular, na cidade de Sete Lagoas, com estudantes do Ensino Fundamental II e Médio, que assumam usar a internet fora do contexto escolar, como estratégia motivacional para aprendizagem de Inglês.

## 7.3. Procedimentos metodológicos e instrumento de coleta dos dados

Segundo o conceito de design de Kalantzis e Cope (2010), não existe aprendizagem sem agência.

Extremamente curiosa para compreender como aparecem, identificar até que ponto influenciam na aprendizagem e agrupar os relatos de experiência, autonomia e crenças dos estudantes L2, a pesquisadora propôs nos grupos de *what'sapp* das turmas dos estudantes do Ensino Fundamental II e Médio, da escola Sesi Sete Lagoas, àqueles que quisessem “conversar” acerca do uso que fazem da tecnologia digital, como suporte para aprendizagem de Inglês, a autorizassem a reuni-los em um único grupo, também via *what'sapp*, para compartilhamento de suas experiências. Nasceu, assim, o grupo intitulado “Autonomia por natureza”, onde 12 estudantes registraram, na informalidade, o que usam atualmente de tecnologia digital que tem a ver com sua aprendizagem de Inglês, fora da sala de aula.

O quadro abaixo resume as respostas dos estudantes que aceitaram participar da pesquisa.

	Whatsapp	Facebook	Músicas / Spotify	Youtube	Filmes/ Séries / TV / Netflix	Jogos: celular / computador	Twitter	App: Duolingo, LingBe, HiNative e Italki	Leitura de e-books / Mangás / gibis
Igor						x			
Luan			x		x	x			
Joyce	x	x	x	x	x			x	x
Gabriela			x	x	x	x	x		
Larissa	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Bruna				x	x	x		x	
Thales	x	x	x	x	x	x		x	x
Débora	x	x	x	x	x	x			x
Luís	x	x	x	x	x			x	x
João Lucas			x	x	x				
Estevão			x	x	x	x			
Roberta				x	x				

Entre os dias 04 a 26 de setembro de 2016, os estudantes compartilharam aplicativos, sites, games e vídeos que utilizam em casa, ou na escola, no celular, ou no computador, descobertos por eles mesmos, ou por indicação de outras pessoas, relatando os aspectos que consideram positivos e negativos, e qual a frequência com que usam esses instrumentos digitais como ferramenta de aprendizagem.

A maioria dos estudantes listou a falta de tempo como aspecto negativo, apenas o estudante João Lucas reconheceu a falta de compreensão da língua, como elemento dificultador no processo, no entanto, enumerou o aprendizado, a cultura e o lazer (nesta ordem) como influências positivas e determinantes em suas escolhas digitais como elemento motivador para aprendizagem.

Por meio de uma entrevista semi-estruturada gravada, a pesquisadora pretende apontar objetivamente a maneira como os estudantes selecionam a tecnologia digital, além de analisar as experiências de uso destes estudantes, suas crenças e motivação na aprendizagem autônoma de Inglês.

#### 7.4. Critérios para análise dos dados

Por meio da análise de conteúdo de uma entrevista semi-estruturada para responder às perguntas de pesquisa, pretendo separar crenças de ações dos estudantes e codificar o conteúdo emergente através da análise de conteúdo da entrevista.

Para garantir a validade da pesquisa, a pesquisadora pretende fazer uma descrição minuciosa da coleta dos dados, dos dados em si e da análise dos dados.

#### 7.5. Considerações éticas

De acordo com a Comissão Ética Européia (2013) um dos procedimentos mais importantes para garantir a privacidade, através da participação voluntária, é o termo de consentimento, que implica em esclarecer aos participantes os objetivos da pesquisa, além das possíveis adversidades que podem decorrer ao longo da pesquisa. Além disso, os participantes devem ter as competências necessárias para entender as informações e estar plenamente cientes das consequências de seu consentimento em participação na pesquisa. O maior desafio da pesquisa é usar e compartilhar os dados e ao mesmo tempo proteger toda a informação identificável e garantir a privacidade pessoal. Os dados podem ser coletados e armazenados em formato digital ou de outra forma.

Os estudantes são menores de idade e a pesquisadora solicitará autorização dos pais para que os alunos participem da pesquisa. Além de dar a eles a liberdade de escolha se querem participar ou não, e o direito de sair quando quiserem, a pesquisadora terá o cuidado de pegar a autorização escrita dos alunos e de seus responsáveis. Esse consentimento permanecerá aberto para revisão e questionamentos no decorrer da pesquisa.

Durante todo o tempo da pesquisa, será dado, a todos os participantes, acesso a tudo o que estará sendo feito. Os dados da pesquisa permanecerão em sigilo e haverá um acordo em relação ao arquivamento e disponibilização dos dados.

A ética na pesquisa não é punitiva e nem deve interferir de forma negativa, é muito mais do que a diferença entre o legal e o ilegal, requer uma avaliação independente das atividades de pesquisa e suas possíveis consequências. É preciso olhar além dos objetivos da pesquisa, suas consequências e impacto, não apenas entre os envolvidos, mas na sociedade como um todo. (Comissão Ética Européia, 2013)